

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LAISNARA BERNARDES COSTA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AEE): CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO**

UBERLANDIA

2021

LAISNARA BERNARDES COSTA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AAE): CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO**

Trabalho Acadêmico apresentado a
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Viviane Prado
Buiatti

Uberlândia

2021

LAISNARA BERNARDES COSTA

ATUAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AAE): CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO

Trabalho Acadêmico apresentado a
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Viviane Prado
Buiatti

Área de concentração: Educação

Uberlândia, data

Banca Examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que na sua infinita bondade, nunca permitiu que eu desistisse desta conquista. Dedico, a minha filha Ludimylla, minha maior influenciadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente á Deus, por ter me concedido fé, força e saúde para passar por todo esse processo de formação e conseguir realizar este grande sonho. Sem ele nada é possível de ser realizado. O homem de fé sabe esperar em Deus, ele se mantém calmo, não se desespera, pois ele sabe que Deus jamais vai te deixar sozinho.

Salmo - 27:14 “Espera no SENHOR, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR”.

Agradeço aos meus pais, meu irmão, minha filha e meu esposo que sempre estiveram do meu lado, foram meu alicerce para chegar até aqui. Obrigado pai, mãe por me ensinar tanto, por segurar minha mão ate hoje, por apoiar minha escolha. Proporcionam-me um amor verdadeiro e incondicional.

Agradeço a toda minha família. Obrigado vó Dorandyr por todas as orações, e pela preocupação. Obrigado tio Fabricio pelo apoio, por acreditar que eu conseguiria. Obrigada tia Lucimar, por me mostrar e acreditar na transformação da educação, na realização da profissão por e com amor.

Agradeço em especial a tutora Ludmila Ferreira Tristão Garcia pelo incentivo e apoio durante todo o tempo, e a minha orientadora Viviane Prado Buiatti pelo compartilhamento dos seus conhecimentos e auxílio na construção deste trabalho de conclusão.

Agradeço aos demais desta universidade, que cada um, dentro da sua possibilidade foi responsável por fazer acontecer esta graduação.

Agradeço a todos que durante estes quatro anos passaram pela minha vida, e que com certeza deixaram um pouquinho de si em minha trajetória.

Sou grata pela minha realização pessoal e profissional!

Temos de saber aonde queremos chegar para encontrar um caminho, porque não existe o caminho, mas caminhos a escolher, decisões a se tomar. E escolher é sempre correr riscos.

Maria Teresa Eglér Mantoan, Campinas, 2003.

RESUMO

O atendimento educacional especial no Brasil configura-se em um caminho inerente ao contexto histórico, social e político, e por conquistas significativas que nos levam ao momento atual, uma educação alicerçada na inclusão, e prezada pela qualidade a todas as nossas crianças. Legislações e documentos governamentais representam um ponto de partida para a elaboração do entendimento da intrínseca relação entre educação especial e educação básica. A importância por parte das instituições e envolvidos de ter conhecimento, pois existe uma série de regulamentações, deliberações que apoiam as redes de ensino, orientando onde buscar recursos, infraestrutura e outros para o melhor atendimento deste público alvo. O decreto N° 7.611, de 17 de Novembro de 2011, vem dar respaldo para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) definindo que os alunos que devem receber este serviço são “alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente”. O público alvo da educação especial são as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e/ou altas habilidades. O AEE é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos de forma articulada com o ensino comum visando o atendimento das necessidades educacionais especiais do alunado. Assim, este trabalho tem por finalidade discutir a construção do planejamento de atendimento educacional especializado de forma a atender as especificidades de cada sujeito. Apresentar de forma descritiva e reflexiva, o Atendimento Educacional Especializado - AEE, expondo aos leitores, o seu objetivo, público alvo e os aspectos legais deste para que possa servir como apoio para um melhor entendimento das questões que permeiam este caminho que é complexo. Objetiva também a desconstrução dos velhos paradigmas, assegurando os direitos e os pressupostos da educação inclusiva, conforme discorre os documentos legais. Para a elaboração deste documento foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período entre 2011 a 2015 na base de dados da plataforma google acadêmico. Os escritos demonstraram a importância do planejamento que aborde a especificidade do indivíduo e de uma prática pedagógica transformadora eficaz para o sucesso do desenvolvimento. Conclui-se que a formação especializada e continuada contribuirá aos docentes uma ação mais eficiente, levando-os na direção de um trabalho pedagógico preparado a

enfrentar a diversidade. Um ensino adaptado às diferenças e necessidades individuais, demanda dos educadores uma formação polivalente e colaborativa para atuar de forma eficiente junto aos alunos nos vários níveis de ensino. Que o caminho para mudar a vida de tantas crianças é trabalhar pela inclusão social, em favor da construção de uma sociedade mais justa, lutar continuamente por políticas públicas que gerem oportunidades iguais para todos. Como formador dedicar-se a garantir a qualidade da educação, a força propulsora da transformação social está na prática da “Inclusão”.

Palavras Chaves: Educação especial; Inclusão; planejamento do AEE; atuação de professores.

ABSTRACT

The special educational service in Brazil is configured in a path inherent to the historical, social and political context, and by significant achievements that lead us to the current moment, an education based on inclusion, and valued for the quality of all our children. Governmental legislation and documents represent a starting point for the elaboration of an understanding of the intrinsic relationship between special education and basic education. The importance on the part of institutions and those involved to have knowledge, as there is a series of regulations, deliberations that support education networks, guiding where to look for resources, infrastructure and others to better serve this target audience. Decree No. 7.611, of November 17, 2011, gives support to the Specialized Educational Service (AEE) defining that students who must receive this service are "students who, throughout their learning, have some special educational need, temporary or permanent". The target audience for special education is people with disabilities, pervasive developmental disorders, giftedness and/or high abilities. The AEE is a special education service that identifies, elaborates and organizes pedagogical resources in an articulated way with the common education, aiming at meeting the special educational needs of the students. Thus, this work aims to discuss the construction of the planning of specialized educational care in order to meet the specificities of each subject. Presenting in a descriptive and reflective way, the Specialized Educational Service - AEE, exposing to readers, its objective, target audience and its legal aspects so that it can serve as support for a better understanding of the issues that permeate this path, which is complex. It also aims to deconstruct old paradigms, ensuring the rights and assumptions of inclusive education, as stated in the legal documents. For the preparation of this document, a literature search was carried out in the period between 2011 and 2015 in the database of the academic google platform. The writings demonstrated the importance of planning that addresses the specificity of the individual and an effective transformative pedagogical practice for successful development. It is concluded that the specialized and continuing education will contribute to the teachers a more efficient action, leading them towards a pedagogical work prepared to face the diversity. Teaching adapted to individual differences and needs demands from educators a multipurpose and collaborative training to work efficiently with students at various levels of education. That the way to

change the lives of so many children is to work for social inclusion, in favor of building a fairer society, continually fighting for public policies that generate equal opportunities for all. As a trainer dedicated to ensuring the quality of education, the driving force of social transformation lies in the practice of “Inclusion”.

Keywords: Special education; Inclusion; AEE planning; teacher performance.

SUMÁRIO

1	A TRAJETÓRIA DE UM SONHO: DA IMAGINAÇÃO A REALIDADE	11
2	INTRODUÇÃO	17
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
4	ANÁLISE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30

1 A TRAJETÓRIA DE UM SONHO: DA IMAGINAÇÃO A REALIDADE

Com a finalidade de apresentar de forma histórica e descritiva, fatos e reflexões da minha trajetória, construo uma análise sobre o processo de formação profissional percorrida até o presente momento. Este memorial é uma retomada as minhas memórias, e por considerar muito desafiante, espero expor quem realmente sou, e que propicie uma maior consciência a respeito de minha escolha profissional e que possa servir como apoio para um melhor entendimento das questões que permeiam nossa formação.

Meu nome é Laisnara Bernardes Costa, nasci pequena e bem vermelhinha, em 02 de Setembro de 1993, em pleno inverno. Fui criada em meio aos anseios por uma vida melhor aos que meus pais tiveram. Sinto-me realizada como filha, esposa, mãe, família e este ano realizada profissionalmente.

Filha de Carlos Roberto Costa, homem trabalhador e honesto, cursou até o sétimo ano do ensino fundamental, pai de muitos abraços, a surpresas do kinderoovo a nossa ida à igreja aos domingos, e sim ele também repreendia. Reflexo da minha construção pessoal, hoje e para sempre, meu herói.

Filha de Sylvania Bernardes de Oliveira, meu modelo de mãe. Mamãe foi dona do lar, balconista e também manicure, completou o ensino médio com muito esforço, minha mãe, não precisa de palavra mais alguma a representa-la, a ela minha eterna gratidão.

Esposa, uma menina que virou mulher, foi com você meu amor que conheci o amor entre homem e mulher, mesmo com as contingências do dia-a-dia Deus me permite ser melhor a cada passo. A forma como eu convivo determina o jeito que sou.

Mãe de uma linda moça, minha filha Ludimylla, engravidei muito cedo aos 16 anos, havia um medo muito grande dentro de mim, e quando a vi em meus braços, o primeiro mamãe, dentro de mim foi transformado. Por ela parei minha realização profissional, e hoje com 8 anos de idade ela é minha maior influenciadora.

Na minha infância, morávamos numa casa de esquina, muito simples, e com muito amor, meu lugar sagrado, de lá trago sofá que virava montanha, mesa que virava casinha, minhas paredes rabiscadas, castigos de crianças, de lá todas as lembranças. Meu quarto era junto com meu irmão, brincávamos pela casa toda, lembro que acordava sempre muito tarde e íamos direto para a televisão, sentada aqui agora, descubro

também que era ali deitada em minha cama que acertava minhas magoas e incompreensões.

O documento do Concílio Vaticano II chamado “Gaudium et Spes” (Alegrias e Esperanças) traz a seguinte afirmação sobre a família: “A família é uma escola de enriquecimento humano” (GS 52). Realmente minha família foi para mim fonte de enriquecimento. Em minha memória tenho festas, almoços, encontros de natal, apoio, afeto, carinho. Fazer parte de uma família é partilhar sentimentos, é querer estar na vida de alguém.

Minha infância foi ótima, pois tinha todo o tempo livre para brincar que uma criança deve ter, minhas brincadeiras se passavam na minha casa, na casa das minhas avós paterna e materna, e na casa de alguns amigos. Quando mais nova eu amava brincar de escolinha, sonhava com os tiquinhos de giz que trazia da escola, lembro que tinha uma lousa pequena, mais com ela surgiam alunos imaginários, cadernos para olhar, era magico.

Brinquei muito de boneca, as rabiscavas todas, maquiava minhas bonecas, brincava no sofá que virava montanha, na mesa que virava casinha, casas de amigos, brincar de casinha. Posso dizer que me diverti muito. Tive um casal de tartaruga, a gans e a gols, amava elas, uma era verdinha mais clara e outra escura.

Eu poderia falar uma lista imensa aqui, porque foram diversos e de grandes valores meus aprendizados, ganhei neste tempo vontade de aprender, de não ter medo de errar ou não saber algo, a ter paciência, que na vida tudo tem seu tempo certo de acontecer. E cursar uma faculdade federal na profissão que escolhi, é a melhor prova disso.

Minha trajetória estudantil deu-se no início do ano de 1996, aos quatro anos e 6 meses de idade, na educação infantil I, na Escola Municipal Jose Tiago de Queiroz, no Centro da cidade, nesta escola estudei ate a 5ª série. Minha primeira escola foi minha grande paixão, minha mãe me contou que tinha imaginado eu chorando no meu primeiro dia de aula, muito preocupada e o que fiz foi simplesmente entrar, sentar toda empolgada e me despedir de minha mãe, foi como se me libertasse sem mesmo saber, era o inicio de um caminho a percorrer.

Recordo-me da minha primeira professora, com grande carinho, uma pessoa amorosa, delicada, eu a chamava de tia e tinha grande afeto por ela, destaco que dela tem um pouquinho minha decisão de ser uma professora. Chegávamos à sala, logo, fazíamos oração, e só depois deste momento que começavam as atividades. Era uma

sala colorida, carteiras pequenas, a mesa da professora, o cantinho dos sonhos, espaço onde eram guardados os lápis de cor, as massinhas, os livros, amava o momento de pintar e ler livros, e, desde essa época, sou fascinada pela leitura, tenho uma mini biblioteca em casa.

Na hora do recreio a gente corria, brincava, às vezes jogava bola, minha brincadeira predileta era esconder e pega-pega, e por sinal me escondia muito bem, entre vassouras, rodos e mesas, na volta do recreio voltava sempre quase suada das brincadeiras. Na hora de ir embora era bem tranquilo, porque esperava minha mãe me buscar, morava bem perto da escola.

Quando passei para a 6^a série, fui estudar numa escola também municipal, a escola Municipal Joao Ribeiro Rosa, bem marcante também em minha vida, foi ali que descobri que a cada som da campainha trocava de matéria e o professor, conteúdos mais pesados, aumentaram-se as responsabilidades. Foi ali que comecei a expor minhas opiniões, a me posicionar diante dos desafios, sempre fui muito participativa de todos os trabalhos e apresentações da escola. Nesta escola conheci o computador, me lembro como se fosse hoje a primeira aula de informática, bem curiosa e ansiosa, quando tive a oportunidade de liga-lo, a cada passo que o professor ensinava, me recordo hoje que não queria mais nenhuma matéria somente a aula de informática, e quando descobri que naquela pagina chamada internet eu poderia ler, ou buscar informação, foi como se o mundo para mim se tornasse eu e o computador, foi uma descoberta.

Na mesma escola também descobri o Handeboll, esporte qual pratiquei muitos anos, eram encontros calorosos com minhas amigas, uma fase muito boa em minha vida, fazíamos muitos encontros entre amigos, passava se horas e horas e nem percebíamos.

Ao passar para o 1^o ano do ensino médio, já me encontrava na adolescência, uma fase decisiva, dela guardo muitos amigos, e o mais importante minha filha. Nessa fase que mudei meu modo de pensar, agir e sentir, ser mãe me trouxe uma realidade diferente da que vivia. Eu pensava no futuro e em todos os momentos que teria que enfrentar, e, acabei por me perder naquele rosto pequeno com semelhanças de mim mesmo.

Terminei meu ensino completo com ela em meus braços, a escola e professores me deram todo o apoio que precisava, minhas amigas traziam atividades para serem feitas em casa. Desde este termino me dediquei a minha filha e minha família, foi então em 2017 que surgiu uma luz que remexeu e brilhou uma parte escondidinha que tinha.

O curso de Pedagogia da Universidade de Uberlândia chegou até mim através da minha família. A entrada era um concurso, ao ver minha nota foi como aquele fogo na brasa que reacende vivo como nunca. Surpreendi-me apesar de ter estudado muito, por vários momentos pensei que não passaria, não teria condições de pagar uma faculdade, é gratificante estudar em uma Universidade Federal e, por isso, este curso está sendo o sonho profissional, o sucesso e a realização de sonhos na vida pessoal e profissional me tornam uma pessoa completa.

Ao iniciar o curso, meu coração estava aberto a todas as possibilidades e experiências que me esperavam, por não ter cursado nenhuma faculdade, me surpreendeu, visitar as bibliotecas, o encontro com o objeto de pesquisa me fez ter algumas percepções de mudanças, tanto fisicamente, quanto no que diz respeito aos nossos conhecimentos e a maneira de ver a vida. O quanto à educação muda o indivíduo, como as escolas, os espaços se transformam.

Como era no passado, compreender toda uma história que entendo hoje que faz parte da minha, tudo tem uma história, nada é inventado ou acontece por acaso. O meu primeiro grande desafio foi saber gerenciar meu tempo, ter aos meus estudos, desenvolver um planejamento de estudo eu mesma, foi desafiador, sempre haverá distrações, focar no que é importante e necessário, para poder alcançar o que almeja.

A Docência em Construção

A construção de docência para mim tem um conjunto de vivências tanto familiar quanto escolar. Sempre tive certa admiração pela docência, em casa brincava de dar aulas para alunos imaginários em uma lousa pequena, com giz que meus pais compravam ou também com restos de giz que trazia da escola.

Morei com minha tia durante um pequeno período de minha vida, esta minha tia é professora, e me lembro dela montando suas aulas, seu quarto cheio de EVAs desenhados, alguns novinhos, impressões cheirando a tinta, naquela época ainda se usava mimeógrafo. Tenho gravado o amor que ela tem pelas crianças, quando ela fala deles, seus olhos brilham.

Tenho uma apresentação de escola marcada em minha memória, na qual fui o sol, a peça se chama “A Formiguinha”, lembro que eu como sol, surgia para libertar a formiguinha que teve seu pezinho enrosca por uma bola de neve grande e pesada. Foi até registrado em jornal, minha mãe tem ele guardado até hoje.

Meu primeiro livro chamava-se “O camelo e a Porta Pequena”, não demorei muito para ler, minha mãe colocava vasilhas de tody, vasilhas de margarinas, todo pote que tinha escrita, ela colocava para que eu copiasse na folha e fosse assemelhando.

Cursei também um curso em administração, de seis meses pelo Pronatec. Foi enriquecedor, aprendi algumas funções administrativas, e estratégias para melhor desenvolvimento dentro da empresa.

Acredito que esses semestres de pedagogia ocorreu um processo de descobertas e amadurecimento com relação a tudo aquilo que já vivenciei, está sendo uma parte da construção de concepções e saberes da docência, tenho comigo que nunca irá parar, a cada passo uma nova aprendizagem, a cada decisão a tomar uma experiência ganha.

Diante disso, tenho convicções que a verdadeira essência da formação docente esteja no experimentar, percorrer novos caminhos, buscar o novo, ampliar horizontes. Assim, poderemos nos deparar com um grande universo de possibilidades e nos darmos conta do poder que temos nas mãos, em construirmos uma profissão.

A Escolha do Curso Superior

Acredito que a escolha do curso superior é um projeto de Deus em minha vida. Chega num momento que se torna necessário tomarmos decisões sobre os caminhos que vamos seguir, e quando terminei o ensino médio tive que escolher ou minha profissão ou ser uma mãe presente. Escolhi minha família e não me arrependo faria novamente tudo de novo.

Quando surgiu a oportunidade de fazer o concurso para ganhar a bolsa de estudo em Pedagogia, me emocionei muito, vi a chance de retomar meu sonho de criança. Esforcei-me muito, estudei intensamente.

Este ano que se completa me enxergo uma pessoa madura, segura de opiniões e diante de todas as disciplinas que estudei, sobre minhas opiniões algumas mudaram, outras de concretizaram ainda mais. Meu olhar sobre o mundo modificou, são muitas as possibilidades de busca de ensino.

Escolhi ser professora porque acredito que é através da educação, que podemos transformar situações ruins para melhor. É nas crianças que está nosso futuro, e por melhores ensinamentos, escolas capazes de receber as diversidades. Desejo poder fazer a diferença, eu sei que é um caminho longo a percorrer, que sozinha é pouco, mais sei que fazendo minha parte isso irá mudar a vida de alguém, mesmo que seja um pouquinho.

È imensa a felicidade que sinto em meio desse processo de formação tão rico de possibilidades, e também a alegria do sentimento de estar acompanhada, e poder estar compartilhando sonhos, e enxergar capacidade para continuar a viver minhas histórias.

Enfim, acredito que cabe a cada um a tarefa de tornar o mais significativo possível seu processo de formação se apropriando de todo o conhecimento disponibilizado no curso e, também, se responsabilizando por sua ampliação e aprofundamento.

A motivação em pesquisar esta temática surgiu a partir da experiência de estágio da disciplina Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa I, no 2º semestre de graduação, vivido numa sala de atendimento, de crianças que possuíam dificuldades de realização nas atividades e de convivência em grupo, conhecendo de perto as dificuldades. Considerando de grande relevância o conhecimento deste serviço, os aspectos legais, as possibilidades de trabalho, como escolher os caminhos a percorrer, numa relação tão complexa entre o que é evidenciado no papel e o real. Porque a necessidade de transformação na perspectiva da inclusão.

2 INTRODUÇÃO

A História do atendimento no Brasil se configura em um caminho com muitos impasses, decisões e escolhas inerentes ao contexto histórico, social e político, mas também por conquistas significativas que nos levam ao momento atual, a constatação que não há outra escolha proficiente que uma educação alicerçada na inclusão, e prezada pela qualidade a todas as nossas crianças.

A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças, o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas. (MANTOAN ,2003, pag.8)

Faz-se relevante compreender que temos raros registros contundentes sobre como era procedido o tratamento as pessoas com deficiência, algum indício quanto à preocupação educativa, por muito tempo ocorreu uma exclusão por parte da sociedade e dos governantes com os mesmos. Primeiro estas pessoas foram eliminadas da sociedade, tidas com defeituosas e sem utilidade para a comunidade eram mortas e descartadas, posteriormente as mesmas foram excluídas do convívio em sociedade, largadas a própria sorte ou em lugares que poderiam apenas sobreviver. E algum tempo depois começaram a ser abraçadas por causas muitas vezes religiosas e então surgiu o paradigma do dó, onde os benfeitores ajudavam essas instituições com valores financeiros em prol da bondade que se pregava.

Conforme Mazzotta (2011, p.16), “As noções a respeito da deficiência eram basicamente ligadas ao misticismo e ocultismo, não havendo base científica para o desenvolvimento de noções realísticas”. Em decorrência disto temos, vidas discriminadas como incapacitadas, inválidas, incapazes, por muitas vezes sacrificadas, tratadas como objetos ou mercadorias.

Temos a criação de duas Instituições como inicial no atendimento às pessoas com deficiência para o Brasil. Aos 12 de setembro de 1854, a fundação do Império Instituto dos Cegos, atual Benjamin Constant – IBC, [...] tinha por atribuição ministrar a instrução primária e alguns ramos da secundária, educação moral e religiosa, ensino de música, bem como ofícios fabris. (DILMA, 2015) E aos 26 de setembro de 1856, do Instituto dos Surdos e Mudos, hoje denominado Instituto Nacional de Educação dos

Surdos, [...] com a finalidade de oferecer educação intelectual, moral e religiosa aos surdos de ambos os sexos. (DILMA, 2015)

Na breve compressão dessa trajetória de grandes avanços os estudos das legislações e dos documentos governamentais representam um ponto de partida para a elaboração do entendimento da intrínseca relação entre o contexto, os elementos da educação especial e a escola, que articulam e reconstróem as especificidades e as linhas de necessidades da área.

A Constituição Federal de 1988 vem como prior, alavancar e contribuir para a atual cenário de integração, que revela que a educação é um direito de todos, e com isso devem ter acesso às escolas normais. Ressaltando a importância e obrigatoriedade, por parte das escolas, de ter este conhecimento, pois existe uma serie de regulamentações, deliberações que apoiam as redes de ensino, orientando onde buscar recursos, infraestrutura e outros. As redes necessitam conhecer muito bem o que deve ser oferecido ao seu aluno. Isso ajuda na realização do papel da escola e o percorrer desse trajeto do alunado.

Nesse sentido abordamos o decreto N° 7.611, de 17 DE NOVEMBRO DE 2011, importante conhecimento para a “Educação Especial, Inclusão e o AEE”, qual define que os alunos que devem receber este serviço são “alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente”.

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 dispõe sobre a educação especial, o AEE, determinando que o Estado deverá prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializado, de acordo com as necessidades individuais. O objetivo é assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular. Tem como apoio o Programa Federal de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. (MONTEIRO, 2014)

Numa forma de inclusão, os alunos que antes frequentavam salas separadas, são também inseridos no sistema regular de ensino. O que a inclusão nos trás? Uma mudança na estrutura organizacional da escola [...] “é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam”. (Mantoan, 2003, p.11,). Este movimento coopera para a exigência de leis e

o cumprimento destas em razão do ensino público, obrigatório e de qualidade a todos sem fazer diferenciação de classe, cor, etnia e deficiências.

As instituições de ensino passam a ter a obrigatoriedade de matricular os alunos público alvo da educação especial: pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular, ofertando o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Diante desse processo, o AEE foi criado para atender a população citada acima no decreto, é um serviço de apoio á sala de ensino regular, para que se ofereçam meios, modos e recursos de acessibilidade que efetive o real aprendizado dos estudantes, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade e equidade.

O trabalho no AEE será de forma articulada com o ensino comum visando o atendimento das necessidades educacionais especiais do alunado. Este apoio vem como forma complementar ou de forma suplementar e não mais substitutiva. O atendimento educacional especializado tem como função:

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. [...] Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.10).

O atendimento do AEE deve ser no contra turno do ensino regular do aluno, e de preferencia na sala de recursos, mas também podendo acontecer em centro de atendimento educacional especializado, público ou privado, sem fins lucrativos, que seja conveniado com a Secretaria de Educação.

A sala de recursos é um mecanismo determinado pela legislação brasileira de educação especial, como importante espaço designado para a realização de diversas praticas pedagógicas ao desenvolvimento do atendimento educacional especializado. Esse serviço é realizado pelo um professor especializado nas áreas de educação especial, como já dito anteriormente, deve ter o papel de articulador.

Diferente do atendimento do ensino regular, o espaço é organizado com equipamentos e recursos pedagógicos que vão atender as necessidades especificadas dos alunos que são atendidos na sala de recursos. Deve ser chamativo, lúdico e dinâmico, que seja atraente para o aluno, o faça se sentir bem, e acolhido.

Para compreendermos atentemos como MAZZOTA (1982), define-a:

a sala de recursos, como o ensino itinerante, é uma modalidade classificada como auxílio especial. Como o próprio nome diz, consiste em uma sala da escola, provida com materiais e equipamentos especiais, na qual um professor especializado, sediado na escola, auxilia os alunos excepcionais naqueles aspectos específicos em que precisam de ajuda para se manter na classe comum. O professor da sala de recursos tem uma dupla função: prestar atendimento direto ao aluno e indireto através de orientação e assistência aos professores da classe comum, às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Mediante esta modalidade de atendimento educacional, o aluno é matriculado na classe comum correspondente ao seu nível de escolaridade. Assim sendo, o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os professores de classe comum. (p. 48).

Deve acontecer uma união da família com a escola, pois a família conhece sobre a condição dessa pessoa, é um passo importante e isso dependerá do acolhimento que vai acontecer. A partir de estudos as exigências surgidas vêm definindo que o acolhimento é um aspecto importante para que esse estudante não enfrente nenhuma barreira, desde o ingresso a escola ao seu dia a dia, precisa ser acolhido, como todo e qualquer aluno. Porque o modelo social de interpretação a deficiência, ela não recai sobre a pessoa e sim ao meio que ela vive e frequenta pelas barreiras que enfrentam para viver segundo suas possibilidades.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo mostrar brevemente o caminho de lutas por espaço na sociedade e no âmbito educacional que estes indivíduos percorreram, fazer perceber a importância das Leis para a preservação dos nossos direitos, e não só conhecê-la, mas praticá-la de fato. No processo da inclusão, conceituar e expor sobre o Atendimento Educacional Especial, responder a questões como: O que é o AEE? A quem se destina o AEE? Quem é esse indivíduo? Qual a especificidade do aluno que é atendido na sala de recursos? Por que educação inclusiva?

Para os envolvidos na educação compreender que a perspectiva para um processo positivo é de fato a inclusão, e que é algo que não diz respeito exclusivamente aos frequentes da educação especial, mas corresponde a incluir a todos que de alguma forma são excluídos. Desafiar, acreditar e visualizar as possibilidades, desmitificando o conceito de limite, dos nossos alunos, respeitando as diferenças.

Para o profissional que quer atuar na sala do AEE, requer conhecimento e prática na política de inclusão escolar, respeitando os fundamentos históricos, legais, filosóficos, e políticos e assim realizar um trabalho efetivo, que por vezes ousado nesse caminho que é tão complexo, “o educar para as diferenças”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo consiste sua metodologia no memorial acadêmico e na pesquisa bibliográfica, incorporando artigos científicos do período entre os anos de 2006 a 2020 na base de dados do Google Acadêmico e no site do Ministério da Educação - MEC.

O memorial consiste em uma atividade acadêmica, que tem como objetivo o relato de nossas experiências e vivências, toda trajetória como sujeito. E neste momento reflexivo em que voltamos à infância até nossa escolha profissional, tudo o que te influenciou, compreendendo sua subjetividade, narrar seu mergulho na sociedade, a uma reconstrução e sentido do eu e suas escolhas. Como nos trás Silva (2010, p. 604), “os memoriais consistem em um trabalho de recordação das experiências individuais que, trazidas pelos estudantes para a construção de seu discurso, encarnam as tonalidades sociais, históricas, culturais e afetivas, fundadas por uma carga axiológica”.

Realiza também um trabalho de (re)conceituação ou (re)contextualização de saberes relativos ao seu fazer acadêmico e profissional, deixando, assim, no curso de sua escrita, entrever a história de sua formação acadêmica e profissional, recortada por vieses que assinalam a sua inserção nas práticas discursivas da esfera em questão. (Silva, 2010, p. 604).

A pesquisa bibliografia é uma abordagem de revisão literária de artigos, livros e outros com referencias que estejam de acordo com o tema escolhido para sua pesquisa. Assim pode-se definir [...] “a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa” (TCS Lima, RCT Miotto, 2007). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica exige uma serie de métodos na busca por soluções, adequado ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

Os objetivos buscados foram: Discutir a construção do planejamento de atendimento educacional especializado de forma a atender as especificidades de cada sujeito. Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o AEE para expor aos leitores, sobre o seu objetivo, publico alvo e os aspectos legais deste serviço; Discorrer sobre caminhos e possibilidades para a construção e planejamento do atendimento especializado de acordo com as necessidades individuais do público desta política.

A seguir a tabela com os dados da pesquisa bibliográfica:

Quadro 1: A pesquisa bibliográfica

ARTIGO	TÍTULO	REFERÊNCIA
01	A Importância da Capacitação de Profissionais no Processo da Inclusão Escolar	SILVA, Alessandro Fortunato da. A Importância da Capacitação de Profissionais no Processo da Inclusão Escolar. Artigo, 2015, Graduação Pedagogia Faculdade Anhanguera.
02	Um breve histórico da Educação Inclusiva: Características do atendimento educacional especializado	RODRIGUES, Murilo Raposo. Um breve histórico da Educação Inclusiva: Características do atendimento educacional especializado. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 13, pp. 164-174. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caracteristicas-do-atendimento , DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caracteristicas-do-atendimento
03	Formação do professor do atendimento educacional especializado: a Educação Especial em questão	Rossetto, Elisabeth Formação do professor do atendimento educacional especializado: a Educação Especial em questão Revista Educação Especial, vol. 28, núm. 51, enero-abril, 2015, pp. 101-114 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil
04	O “Especial” na Educação, O Atendimento Especializado e a Educação Especial	Kassar, Monica de carvalho Magalhaes; REBELO, Andresa Santos; O “Especial” na Educação, O Atendimento Especializado E a Educação Especial; VI Seminário Nacional de Pesquisa em educação Especial, 2011
05	Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?	MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
06	O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade	Dossiê - Letramentos em Contextos Educativos. v. 28 n. 2 (2010): Acesso disponível em https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p601
07	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica	TCS Lima, RCT Mioto - Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica, Revista Katálisis, 2007 - SciELO Brasil
08	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR	Monteiro, Ana Lucia Lima da Costa Pimenta, Atendimento Educacional Especializado: Da Educação Básica ao Ensino Superior, X Anped Sul, Florianópolis, Outubro de 2014.

Fonte: Produzida pelo autor

4 ANÁLISE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

4.1 Pressupostos e alicerces da inclusão

A educação deve ser um processo contínuo e permanente vivido pelo ser humano por toda a vida, não só pelo contato com a escola, mas também por meio da sociedade, propiciando às pessoas uma adaptação social e oportunidades para buscar sua autonomia, seu bem-estar físico e mental. Acreditamos, em métodos e práticas de ensino que elevam e estimulam o desenvolvimento crítico de cada indivíduo, proporcionando um despertar em suas condições de se tornar um transformador da sociedade.

No caminho desse entendimento educação de qualidade deve encontrar se no respaldo de inclusão, acontecendo para todos numa perspectiva de respeito à diversidade, ou seja, que todos em suas especificidades, sejam capazes de conseguir usufruir do sistema educacional. Nesse sentido, entendemos um caminho a percorrer de transformações nesta busca, a necessidade de novas metodologias de ensino, nesse desvelar surge a importância quanto a formação deste profissional docente, capacitando no processo de inclusão desse aluno, especialmente ao professor do ensino regular. Como efetivar o aprendizado diante as necessidades específicas do alunado, de forma a desenraizar anos de segregação no ensino da Educação Especial?

Conforme literatura, a concepção inclusiva, compromete a buscar um ensino adaptado às diferenças e necessidades individuais, assim, demanda dos educadores uma formação polivalente para atuar de forma eficiente junto aos alunos nos vários níveis de ensino. Aos estudos temos o questionamento da ausência de formação aos professores do ensino regular, e também a precariedade de infraestrutura de condições materiais para o trabalho pedagógico. Grande problema visto ao seguimento das políticas educacionais, aquele velho inconveniente, regem-se as leis, documentos, definem como seguir, nem sempre clara e específicas, e que tornemos habilidosos a fazer acontecer.

Silva (2010) aponta que o conceito de inclusivo é quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência. Para o autor a inclusão se respalda na dialética de inclusão / exclusão, determinando uma luta de incluir aqueles que estão excluídos, por vários fatores (econômico, emocional, dificuldade de aprendizagem, deficiência física e outros).

Acentuamos ainda que o entendimento de escolarização inclusiva, tomada do documento de Declaração de Salamanca de 1994, é determinante positiva quando define

que a inserção não é somente das pessoas com deficiências, mais todos aqueles excluídos do sistema educacional, ditos como alunos não normais.

O sistema regular de ensino nos dita o aluno a formar, é fato, observado que estamos programados para receber o aluno ideal, aquele com bom desempenho em sua aprendizagem, capaz, motivado, ambiente familiar estimulador. Silva (2015, p. 28) assim nos evidencia [...] “tem se mostrado incapaz de lidar com número cada vez maior de alunos que, devido a problemas sociais, culturais, psicológicos ou de aprendizagem, fracassem na escola”. Fazendo necessário uma mudança de posicionamento dos sistemas educacionais.

A verdadeira inclusão, todos os impasses que temos e que é preciso de uma transformação, tanto na forma do trabalho, como na mente dos professores, um novo olhar sofre as diferenças, reconhece-las e não por elas deixar ocorrer a exclusão, não podemos em nosso planejamento esquecer-las, ela quer nos mostrar a necessidade de aprender a trabalhá-la na escola, e adequar tudo isso a uma realidade existente. Que todo esse novo movimento, é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo a todos que fracassem em suas salas de aula. O termo educação inclusiva supõe a disposição da escola de atender a diversidade Mantoan (2015, p. 65) postula que “superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos de efetivar com toda urgência”. A verdadeira qualidade do ensino reside na capacidade de oferecer aos alunos a aptidão para atuar, com cidadania e autonomia, no meio social, visando à sua plena inclusão total das necessidades dos alunos nas escolas comuns. Sobre o atendimento especializado vem nos fazer refletir e compreender que não deve acontecer com uma substituição, mais como um complemento, acontecer uma parceria entre o ensino regular e este serviço de atendimento.

Conforme (Mantoan, 2003) a inclusão esta fundamentada através de três indagações: A identidade X diferença, questão legal e a questão das mudanças. A autora acredita que a educação é principiada da completa formação de educandos, conforme suas competências e qualificações, trabalhando de forma participativa e solidária, dando ênfase as dificuldades de cada aluno, a educação se dá através de professores que buscam por mudanças e inovações na educação através de cursos, seminários e até mesmo com leituras de materiais. A inclusão influencia substancialmente o sujeito com necessidades especiais a buscar suas conquistas, e novas realizações em sua vida.

Afirmamos que o professor do AEE ou que pretende atuar precisa da formação especializada na especificidade deste ensino, principalmente quando esta, que não tem contemplada formação principal, uma formação que ultrapasse os componentes técnicos. A formação especializada e continuada contribuirá aos docentes uma ação mais eficiente, levando-os na direção de um trabalho pedagógico preparado a enfrentar a diversidade de seus alunos e, assim, melhorar o desenvolvimento do perfil do mesmo.

4.2 O AEE: objetivos e planejamentos

O estudo e a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) permite compreendermos que toda criança pode conseguir desenvolver-se, o que implica pensar sobre a qualidade da educação que iremos implementar e que repercutirá diretamente na vida deste aluno. As pesquisas, abordagens, discussões, e adequadas formações de educadores, provocam reflexões e despertam o interesse em buscar novos caminhos teórico-metodológicos bem como seu compromisso ético-profissional na luta pela qualidade de atendimento educacional a todas as crianças brasileiras, e, principalmente os estudantes público alvo da educação especial.

Uma dos grandes objetivos da “inclusão, educação especial e o AEE” é o olhar proeminente sobre as particularidades de cada aluno, e como elas precisam ser respeitadas em sala de aula, pois dois alunos com a mesma deficiência apresentam diferentes formas de trabalhar e maneiras de compreender o mundo ao seu redor, neste ponto a escola necessita compreender e deixar claro no PPP escolar como será o trabalho com os alunos deficientes e as alternativas de ensino.

Para se conseguir o êxito dos alunos a escola precisa ter uma colaboração multidisciplinar de professores regulares e de profissionais aptos a trabalhar com as crianças na sala de aula regular, para que as crianças possam disfrutar de espaços para o seu aprendizado em momentos próprios para tal com as exigências que sua deficiência necessita.

Reiteramos que não pode ser um professor especialista em uma deficiência, e sim um professor articulador. Ao que se refere à formação necessária, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) determina:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base de sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o

exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos da educação especial. (BRASIL, 2008, p. 17-18).

Quanto a qualidade da formação do profissional AEE, expomos que em um primeiro momento aconteceu pela modalidade EAD, de forma aligeirada e foi justificada pela urgência de formar o profissional para uma tarefa imediata. Dessa forma o professor terá dificuldades no enfrentamento com dilemas do processo de aprendizagem, pela formação comprometida. Para Rosseto, 2015, p.7 “O professor do AEE tem atribuições diversas em campos de conhecimento específicos, mas, para o desempenho de sua função, contraditoriamente, coloca-se uma formação cuja consistência é questionável”.

Mesmo diante desta realidade, nós encontramos muitos professores ultrapassando as barreiras, reconhecendo que primeiro chega à pessoa dotada de potencial, depois a deficiência, apoiando-se na perspectiva de que em toda pessoa existe potencial, e é preciso se basear nele para oferecer um estudo de qualidade. O que concretiza o papel do formador do AEE, articulador no delineamento da escolarização dos alunos com necessidades especiais. A partir da Resolução n. 4, de 2009, direciona as seguintes atribuições ao profissional AEE:

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial; II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação; VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009a, p. 3).

Notamos no mencionado uma serie de responsabilidades a este docente. Como o trabalho realizado direto com o aluno, o de articulador com o professor da sala regular,

a elaboração de ações e planejamento de atividades para ensino e aprendizagem, lembrando que aqui acontece uma proposta para cada aluno, pois cada um apresenta suas especificidades, além da orientação à família e a articulação com setores e profissionais externos à escola. Exige deste profissional uma grade de competências para assim compreender as necessidades educacionais, e conseguir elaborar e executar suas ações.

A educação especial normatiza o ensino escolar e tem como princípios incluir os alunos do AEE de forma ética e respeitosa. Com isso o profissional de apoio dos alunos com deficiência devem conhecer os serviços da educação especial dentro da escola e ser capazes de planejar, para trabalhar com eles e exercer a autonomia. O planejar nesse ambiente constitui-se por diferentes técnicas e trabalho colaborativo para que o aluno possa aprender e se desenvolver em seu ritmo, seja ele mais lento ou mais acelerado.

O plano individual é uma ação pedagógica, elaborada pelo profissional do AEE, de acordo com a avaliação do aluno, com um olhar em suas especificidades. Este plano ele deve ser articulado juntamente com o professor do ensino regular, para garantia que os objetivos propostos sejam estabelecidos e ocorra a aprendizagem do alunado.

A construção / planejamento do atendimento educacional especializado começa no conhecimento da realidade encontrada, e na real condição do indivíduo. É necessário partir do princípio de que cada criança tem sua necessidade educacional, o que corresponde a diferentes e particulares graus de valorização. Para podermos elaborar um planejamento voltado para a especificidade da criança, necessita reconhecer que cada um tem seu modo e tempo de aprendizado, na educação especial, isso nos instiga olhar as crianças em seu contexto atual buscando sempre compreendê-la em sua totalidade.

A cada atividade realizada, o novo passo dado, o imprevisto que surge, nos faz visualizar novamente o espaço, a situação, um caminho a ir seguindo onde ocorrerá o acompanhando do processo de ensino e aprendizagem, ampliando as ações já desenvolvidas pela professora do ensino regular. Como nos mostra (Mantoan 2003), cada um é um, dessa forma estabelecer o ponto de partida do trabalho a realizar, constatando que não falte orientação, dedicação e atividades que promova a efetiva aprendizagem. Escolher visualizar as competências, não colocando a frente às limitações no processo.

O caminho para mudar a vida de tantas crianças é trabalhar pela inclusão social, em favor da construção de uma sociedade mais justa, lutar continuamente por políticas públicas que gerem oportunidades iguais para todos. Como formador dedicar-se a

garantir a qualidade da educação, a força propulsora da transformação social está na prática da “Inclusão”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre caminhos e possibilidades para a construção e planejamento do atendimento especializado de acordo com as necessidades individuais do público desta política, serviu-nos como apoio para um melhor entendimento das questões que permeiam este caminho que é complexo.

Concluimos a importância da perspectiva pela inclusão, e da construção de planejamentos individualizados para aprendizagem significativa dos educandos, evidenciando que cada escola tem sua realidade, cabe aos profissionais responsáveis analisar e investigar e decidir quais as melhores propostas. Denotamos a relevância da tomada de posição dos envolvidos, escola, família, estado, no caminho deste processo. Toda criança é especial, cada uma é diferente, cada uma é bela e única.

Demonstrando que a educação especial é uma modalidade de ensino que transversa todos os níveis de ensino com seus serviços e atendimento especializado aos que precisam, acabando com o conceito de crianças que não podem aprender e com aquelas que são tidas como difíceis e indisciplinas, desfazendo a ideia de exclusão e segregação das pessoas com necessidades diferentes. Abrindo um olhar para a diferença e a inclusão.

Reitero que a realização deste trabalho de conclusão foi um momento privilegiado de conhecimento do tema, uma maneira prazerosa de entrarmos nesse caminho tão rico que é a educação especial, por vezes desafiador que o discurso sobre a realidade vivida. No ato de refletir o indivíduo adquire por meio da sua experiência, aprendizagem, crenças, valores. A pessoa que o detém é capaz de saber alguma informação ou instrução e ainda tomar decisões.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 17, p. 59-76, mai./ago. 2011.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2 de 11 de setembro. Institui Diretrizes e Normas para a Educação Especial na Educação Básica Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2001.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- _____. Nota Técnica – SEESP/GAB/N. 9/2010. Orientações para a Organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado. SEESP/MEC, 2010a.
- _____. Nota Técnica – SEESP/GAB/N. 11/2010. Orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. SEESP/MEC, 2010b.
- _____. Presidência da República. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.
- BRASIL. Decreto n. 1.428, de 12 de setembro de 1854. Cria nesta Corte um instituto denominado Imperial Instituto dos Meninos Cegos. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, parte 1, p. 295-300, 1854.
- CABRAL, Dilma; Instituto dos Surdos e Mudos, Publicado: Sexta, 11 de Novembro de 2016, 17h44; acesso disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/365-instituto-dos-surdos-mudos>
- CABRAL, Dilma; IMPERIAL INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS; Publicado: Sexta, 11 de Novembro de 2016, 14h58 | acesso disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos>
- Dossiê - Letramentos em Contextos Educativos. v. 28 n. 2 (2010): Acesso disponível em <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p601>
- MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982
- MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Monteiro, Ana Lucia Lima da Costa Pimenta, Atendimento Educacional Especializado: Da Educação Básica ao Ensino Superior, X Anped Sul, Florianópolis, Outubro de 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). A produção social da identidade. In.: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). 9a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TCS Lima, RCT Mito - Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica, Revista Katálysis, 2007 - SciELO Brasil